

Princípios inspiradores do pensamento educativo do Beato Scalabrini

O Beato Scalabrini expressou, em várias circunstâncias o seu reconhecimento pela escola privada “São Vicente”, aberta pelos Irmãos das Escolas Cristãs, em 1843.

Premissa:

O Beato Scalabrini expressou, em várias circunstâncias o seu reconhecimento pela escola privada “São Vicente”, aberta pelos Irmãos das Escolas Cristãs, em 1843. Temos sete Discursos feitos por ele por ocasião da festa de final de ano, conhecida como “Distribuição dos prêmios”, festa que consistia na premiação dos melhores alunos e, numa “academia”, em que as classes individualmente se apresentavam nos diversos trabalhos de recitação e também de criatividade, diante não só do corpo docente, mas também dos pais.

Se a participação do Bispo é já por si só um sinal de sua estima com relação à escola São Vicente, os Discursos por ele feitos naquela ocasião assumem também um outro valor, podemos dizer, ideológico. De fato, é sem dúvida que apesar da sua ocasionalidade, naqueles Discursos, o Bispo exprimia o seu pensamento sobre a escola católica e, mais particularmente, sobre a escola como lugar de educação mais do que instrução; pensamento, este último, desenvolvido também nas Pastorais sobre a Família, de 1880, 1894, 1898.

Scalabrini estava convicto da sorte de ter no São Vicente uma escola na qual, além de ensinar bem, ensinava o verdadeiro, e aquele verdadeiro da visão cristã da vida – não perdia ocasião para agradecer os religiosos Lassalistas. Dirigindo ao Papa Leão XIII o pedido para a Canonização do Beato João Batista de La Salle, fundador deles, assim disse: “Ele não só se dedicou durante a vida, com inexorável ardor, com suma humildade e com maravilhosa atividade, com a palavra e com o exemplo, à formação dos adolescentes, mas também depois de ter entrado no reino dos céus, como se estivesse ainda em meio a nós, através dos seus filhos, que reuniu a sua volta, continua a obra divina. Eu sei, por experiência, porque por graça de Deus os Irmãos das Escolas Cristãs já há muitos anos mantêm viva, aqui em Piacenza, a fama de seu santo fundador e Patrono. Eles educam, de fato, às letras e às virtudes as crianças e os adolescentes com copiosos frutos e grande satisfação”.

A gestão da escola São Vicente, deixada pelos Irmãos das Escolas Cristãs nos anos setenta, continuou sob a gestão do Seminário Urbano, e exatamente naqueles locais que Scalabrini havia construído para o seu Seminário.

Devemos recordar que foi o beato a querer dotar a escola do Seminário de um prestigiado laboratório de física e de ciências. Deixando-se aconselhar na escolha dos instrumentos pelo célebre abade Stoppani e empregando nisso uma vultosa soma.

No início dos anos noventa, o Liceu Clássico Experimental “Scalabrini”, conduzido por seus missionários, fechou as portas, e foi adquirido pelo Seminário Urbano: como dizer, um motivo a mais para a escola São Vicente tornar-se scalabriniana.

Agora que o alto magistério de Monsenhor João Batista Scalabrini recebeu também o crisma da consagração oficial da Igreja com as honras dos altares, acreditamos que seja oportuno publicar os sete Discursos proferidos na escola São Vicente, para que todos possam aproveitar desse tesouro.

Publicamos estes Discursos somente com algumas notas introdutórias como síntese do pensamento de cada Discurso e com algumas explicações no rodapé, exigidas pelo texto.

Antes, contudo, vamos colocar alguns “princípios teóricos” sobre educação, extraídos de outros escritos do Beato Scalabrini, e alguns “princípios práticos” que emergem destes Discursos.

Princípios Teóricos:

O Beato Scalabrini, que tem no seu livro “O Catecismo Católico” (1877) a sua expressão

maior e melhor também a nível pedagógico, no diálogo educativo funda-se sob estes princípios fundamentais, que hoje parecem óbvios (ou quase) mas que naquele tempo eram revolucionários:

1. O primeiro princípio é aquele que educar significa – exatamente como quer a etimologia latina – “tirar fora” e não “colocar dentro”, com as conseqüências muito importantes para o docente (ou pai): que será eficiente não se profissionalmente preparado, mas se capaz de entrar em sintonia com o aluno (ou filho). Miquelangelo diria que o Docente é como o escultor, que vê a estátua já dentro do bloco de mármore, e que ele não faz outra coisa do que libertá-la do excesso que a mantém como prisioneira, como bloqueada.

2. O segundo princípio é a conseqüência do primeiro, e isto é, no ato educativo a causa eficiente é o aluno e não o docente, que é só causa instrumental (Scalabrini algumas vezes chama os docentes, quase no sentido religioso, “Ministros”). Daqui deriva, no processo educativo, a proeminência do aluno que se deve ensinar.

3. O terceiro princípio consiste no ter bem clara a distinção entre instrução e educação: a primeira voltada para a inteligência, a segunda voltada a toda a pessoa, sobretudo à vida ética. E a escola deve não só instruir, mas também educar.

4. O quarto princípio é constituído pelo direito inalienável dos pais à educação dos próprios filhos, e da simples suplência ou subsidiariedade no processo educativo pelo Estado, ou também pela Igreja no que se refere à educação religiosa.

5. O quinto princípio teórico é que a educação é uma ação que envolve sobretudo a vontade (cf. também princípio 1º e 3º), e que a vontade se move não tanto porque se exercita, mas porque vem motivada pelos valores propostos, e subjetivamente sentidos, degustados e personalizados pelo educando.

Este princípio é o mais importante de todos e fez de Scalabrini o ... Beato Scalabrini.

Princípios práticos:

Recolhemos dos “Discursos” uma série de princípios “prático-operativos” evidentes (mas que poderiam ter o voto também da última palavra da ciência, ao menos por quanto concerne à educação religiosa):

A importância decisiva da primeira educação e das primeiras impressões: A educação deve criar um “ambiente”, uma “atmosfera” em volta da criança e não limitar-se a ser alguma coisa desagregada e falsa. Educar significa preceder: daí a importância do bom exemplo especialmente para os pequenos. Educar com o exemplo, especialmente no campo religioso. Os pequenos imitam por natureza. É mais importante manter os pequenos longe do mal que fazê-los conhecer o bem. Educação moral eficaz não é possível sem educação religiosa. A educação cristã é a mais segura garantia também para o Estado, porque forma uma consciência, e não transmite a ciência. A escola do Estado é boa, mas melhor é aquela dirigida pela Igreja, porque ensina coisas verdadeiras em coerência com a própria visão da vida.

Prof. Padre Stelio Fongaro

Scalabriniano e docente de letras no Liceu Clássico São Vicente.

* (Livro tradução de textos publicados no opúsculo “I Beato Scalabrini e la Scuola San Vincenzo” - dezembro de 1997 – Edizione I Nuovo Giornale – Settimanale della Diocesi di Piacenza).